



## Oferta de próteses dentárias na rede de saúde pública do Brasil no período de 2010 à 2020

Offer of dental prostheses in the public health network in Brazil in the period from 2010 to 2020

Haniel Laurentino Ferreira dos Santos<sup>1</sup>; Tharcísio Verissimo Dantas Nóbrega<sup>2</sup>; Mariana Evangelista Santos<sup>3</sup>; Raíssa Lima Toscano<sup>3</sup>, Túlio Pessoa de Araújo<sup>4</sup>; Wilton Wilney Nascimento Padilha<sup>5</sup>;

<sup>1</sup>Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB –Brasil.

<sup>2</sup>Acadêmico de Odontologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa – PB – Brasil.

<sup>3</sup>Mestranda em Ciências Odontológicas do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB – Brasil.

<sup>4</sup>Docente de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB –Brasil.

<sup>5</sup>Docente do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB –Brasil.

Autor e endereço para correspondência: Wilton Wilney Nascimento Padilha - Rua Miguel Sátiro, 350/2301, Cabo Branco–Paraíba–Brasil– CEP: 58045110. Email: wiltonpadilha@yahoo.com.br

---

### Resumo

**Introdução:** O edentulismo é um agravo de saúde bucal e um problema de saúde pública. Causa a diminuição da capacidade mastigatória, limitação da fonação e estética, afeta a qualidade de vida, além de indicar desigualdade social. Essa realidade, somada à onerosidade dos serviços de reabilitação, desafiam o setor público quanto à oferta de prótese pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Analisar a oferta de próteses dentárias pelo SUS, por região, no período de 2010 à 2020. **Metodologia:** Estudo transversal, indutivo, com procedimento descritivo e técnica de documentação indireta a partir do Sistema de Informação do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram utilizados dados referentes à quantidade de próteses dentárias ofertadas por região no período de 2010 à 2020. **Resultados:** O total de próteses ofertadas foram 5.903.068, sendo 1.130.154 próteses parciais removíveis mandibulares e 853.179 maxilares, 1.579.163 próteses totais removíveis mandibulares e 2.153.979 maxilares e 186.593 próteses coronárias. A região com a maior oferta foi a Nordeste com total de 2.258.690 próteses, destacando-se a prótese total removível maxilar com oferta de 765.889 unidades. A região com menor oferta foi a Norte, com total de 257.489 próteses, destacando-se a prótese total removível maxilar com oferta de 110.176 próteses. As regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste apresentaram o total de 2.066.952, 952.987, 389.160 próteses respectivamente. **Conclusão:** O tipo de prótese mais ofertada pelo SUS foi a removível total maxilar e a região que apresentou a maior oferta de próteses nos últimos 10 anos foi a Nordeste.

**Descritores:** Prótese Dentária. Sistema Único de Saúde. Atenção Primária.

---



## Abstract

**Introduction:** Edentulism is an oral health problem and a public health problem. It causes decreased masticatory capacity, limited phonation and aesthetics, affects quality of life, in addition to indicating social inequality. This reality, added to the onerousness of rehabilitation services, challenges the public sector regarding the offer of prostheses by the Unified Health System (SUS). **Objective:** To analyze the supply of dental prostheses by SUS, by region, in the period from 2010 to 2020. **Methodology:** Cross-sectional, inductive study, with descriptive procedure and indirect documentation technique based on the Information System of the Informatics Department of the Unified Health System Health (DATASUS). Data on the number of dental prostheses offered by region in the period from 2010 to 2020 were used. **Results:** The total number of prostheses offered was 5,903,068, of which 1,130,154 removable partial dentures and 853,179 maxillaries, 1,579,163 total removable dentures. and 2,153,979 jaws and 186,593 fixed coronary prostheses. The region with the highest offer was the Northeast with a total of 2,258,690 prostheses, with a highlight on the total maxillary removable prosthesis with an offer of 765,889 units. The region with the lowest supply was in the North, with a total of 243,888 prostheses, with a highlight on the total maxillary removable prosthesis with a supply of 110,176 prostheses. The Southeast, South and Midwest regions presented a total of 2,066,952, 952,987, 389,160 prostheses, respectively. **Conclusion:** The type of prosthesis most offered by SUS was the maxillary removable prosthesis and the region that presented the highest prosthesis supply in the last 10 years was the Northeast.

**Keywords:** Dental prosthesis. Unified Health System. Primary Care.

## Introdução

A presença de dentes na boca, historicamente, indica acesso à saúde. Dessa forma, a perda dentária pode ser considerada como um marcador de desigualdade social, apesar do considerável declínio global nos últimos anos. Observando que a prevalência de dentes ausentes é maior em regiões menos desenvolvidas e com menor poder aquisitivo<sup>1</sup>.

Os idosos brasileiros com idades entre 65 e 74 anos apresentam alta prevalência de perda dentária, o que pode afetar o bem-estar psicológico e social<sup>2</sup>. Assim, a reabilitação protética pode restaurar as funções de saúde bucal, como mastigação e a estética, melhorando a saúde e qualidade de vida, minimizando as consequências do edentulismo<sup>1</sup>. Além disso, estudos apontam relação entre perda dentária e obesidade, déficit nutricional, hipertensão, disfunção cognitiva e maior risco de mortalidade<sup>3</sup>.

Um importante índice que investiga a perda dentária é o índice CPO-D, utilizado internacionalmente e refere-se ao número médio de Dentes permanentes Cariados, Perdidos e Obturados, sendo a perda dentária o achado mais frequente na faixa etária produtiva da população adulta brasileira, verificados na Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Brasil Sorridente (SB Brasil) de 2003 e 2010<sup>4,5</sup>.

No Brasil, a reabilitação protética era oferecida exclusivamente em unidades secundárias de atendimento odontológico, apoiadas pelos laboratórios regionais de prótese dentária<sup>1</sup>. Com a criação da Política Nacional de Saúde Bucal em 2003, além da expansão das equipes de saúde



bucal (ESB) e odontológicos pelo país, os Laboratórios Regionais de Prótese Dentária (RDPL) foram incluídos no SUS e a confecção de próteses dentárias passou a fazer parte da Atenção Básica em Saúde (APS), que foi um grande passo da assistência odontológica oferecida pelo setor público<sup>6</sup>.

Sabe-se que a reabilitação protética dentária é onerosa. Esse fator desafia o setor público na oferta dos serviços de reabilitação oral, tendo em vista que grande parte da população necessita de prótese dentária, seja total, parcial ou unitária, principalmente no que se diz respeito à falta de recursos financeiros<sup>6</sup>.

A oferta de ações e serviços na APS requer avaliação e garantia de melhorias nos serviços oferecidos, o que ainda é um desafio<sup>7</sup>. Dessa forma, esse trabalho propõe evidenciar os tipos de próteses ofertadas no Sistema Único de Saúde (SUS) e suas respectivas quantidades por região no período de 2010 à 2020.

## Metodologia

Trata-se de estudo com abordagem indutiva, procedimento descritivo e técnica de documentação indireta<sup>8</sup>. Quanto ao delineamento, corresponde à um estudo transversal e de natureza quantitativa<sup>9</sup>.

Foram analisados dados à cerca de próteses parciais removíveis mandibulares e maxilares, próteses totais removíveis mandibulares e maxilares e próteses coronárias intra-radulares fixas e adesivas. Obtidos, por conveniência, devido à disponibilidade de acesso e dimensão dos dados, à partir do Sistema de Informação do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), analisados de acordo com as regiões brasileiras e correspondentes ao período de 2010 à 2020. As informações obtidas no site do DATASUS são de disponibilidade pública e dispensa submissão ao CEP.

Os dados foram organizados em planilhas do Excel® e, em seguida, foi realizada uma análise descritiva, por meio de frequências.

## Resultados

Foram ofertadas 1.130.154 próteses parciais mandibulares removíveis. A região com a maior oferta na última década foi a Nordeste, com um total de 453.820 próteses, destacando-se no ano de 2019. A região com a menor oferta foi a Norte, com um total de 40.040. As regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste apresentaram um total de 357.016, 205.067, 74.211 próteses respectivamente (Tabela 1).



Tabela 1. Quantidade de prótese parcial mandibular removível ofertada por região no período de 2010 a 2020.

<b>Variável</b>						
<b>Prótese parcial mandibular removível (CÓDIGO DATASUS - 0701070099)</b>						
	Norte (n)	Nordeste (n)	Centro-Oeste (n)	Sudeste (n)	Sul (n)	Total
Ano						
2010	1415	3753	323	9748	5830	21069
2011	2165	9269	1656	15887	7593	36570
2012	2865	16987	4201	20842	10987	55882
2013	3451	31638	4745	26510	13442	79786
2014	3136	47147	6272	31497	17922	105974
2015	3322	46674	6952	38149	21999	117096
2016	2585	52760	8451	42090	24480	130366
2017	3037	53620	8484	41477	24407	131025
2018	3995	66507	10954	44961	27145	153562
2019	6859	76939	13009	53940	31362	182109
2020	7210	48526	9164	31915	19900	116715
Total	40040	453820	74211	357016	205067	1130154

Fonte: DATASUS

Como pode-se observar na Tabela 2, o total de próteses parciais maxilares removíveis ofertados foram 853.179. A região com a maior oferta na última década foi a Nordeste com um total de 390.369 próteses, destacando-se no ano de 2019 com 66.651. A região com a menor oferta foi a Norte, com um total de 37.553. As regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste apresentaram um total de 252.147, 116.634, 56.476 próteses respectivamente.

Tabela 2. Quantidade de prótese parcial maxilar removível ofertada por região no período de 2010 a 2020.

<b>Variável</b>						
<b>Prótese parcial maxilar removível (CÓDIGO DATASUS - 0701070102)</b>						
	Norte (n)	Nordeste (n)	Centro-Oeste (n)	Sudeste (n)	Sul (n)	Total
Ano						
2010	1651	3965	281	7335	3665	16897
2011	2261	8872	1261	11644	4606	28644
2012	2694	16344	3279	14689	6129	43135
2013	2903	25087	3465	17673	7174	56302
2014	2531	39319	4753	22207	10095	78905
2015	3151	39290	5342	27145	12202	87130
2016	2517	44868	6411	29662	13785	97.243
2017	2629	45778	6560	29714	13355	98036
2018	3938	57379	8235	31934	15958	117444
2019	6439	66651	9778	38020	18122	139010
2020	6839	42816	7111	22124	11543	90433
Total	37553	390369	56476	252147	116634	853179

Fonte: DATASUS

Observa-se na Tabela 3 que o total de prótese total mandibular removível ofertado foi 1.579.163. A região com a maior oferta na última década foi a Nordeste, com um total de 612.130 próteses, apresentando em 2019 expressivo valor de 83.347. A região com a menor oferta foi a



Norte, com um total de 65.487. As regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste apresentaram um total de 567.401, 234.015, 99.540 próteses respectivamente.

Tabela 3. Quantidade de prótese total mandibular ofertada por região no período de 2010 a 2020.

<b>Variáveis</b>						
<b>Prótese total mandibular (CÓDIGO DATASUS – 0701070129)</b>						
	Norte (n)	Nordeste (n)	Centro-Oeste (n)	Sudeste (n)	Sul (n)	Total
Ano						
2010	3697	14859	4058	19405	12853	54872
2011	5001	29068	6170	36070	16974	93283
2012	5700	38097	8207	49707	18860	120571
2013	5691	49531	7542	53957	17964	134685
2014	5799	69490	9471	62987	22131	169878
2015	6163	65834	9912	65646	24596	172151
2016	4874	68214	10641	66227	26223	176179
2017	5496	64627	9424	58083	24702	162332
2018	6573	77889	11624	56912	25699	178697
2019	9317	83347	12978	63951	27830	197423
2020	7176	51174	9513	34456	16183	119092
Total	65487	612130	99540	567401	234015	1579163

Fonte: DATASUS

A quantidade de prótese total maxilar removível ofertada foi 2.153.979. A região com a maior oferta na última década foi a Nordeste, com um total de 765.889 próteses, apresentando no ano de 2019 a significativa quantidade de 109.092 próteses. A região com a menor oferta foi a Norte, com um total de 110.176. As regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste apresentaram um total de 764.662, 388.340, 147.712 próteses respectivamente (Tabela 4).

Tabela 4. Quantidade de prótese total maxilar ofertada por região no período de 2010 a 2020.

<b>Variáveis</b>						
<b>Prótese total maxilar (CÓDIGO DATASUS - 0701070137)</b>						
	Norte (n)	Nordeste (n)	Centro-Oeste (n)	Sudeste (n)	Sul (n)	Total
Ano						
2010	4407	17933	6147	26555	19777	74819
2011	5810	34178	8652	46022	24295	118957
2012	7053	46124	12352	62799	29011	157339
2013	7472	61370	10936	70617	28691	179086
2014	8011	87642	14528	80680	36543	227404
2015	8572	80296	14738	85980	40855	230441
2016	6823	84888	15694	88161	43524	239090
2017	6881	81474	14168	79349	42470	224342
2018	9255	98048	17292	81281	44741	250617
2019	12916	109092	19631	93012	48475	283126
2020	10176	64844	13574	50206	29958	168758
Total	110176	765889	147712	764662	388340	2153979

Fonte: DATASUS



Na tabela 5 observa-se que o total de próteses coronárias, intra-radulares fixas e adesivas ofertadas foram 186.593. A região com a maior oferta na última década foi a Sudeste, com um total de 125.726 próteses, onde no ano de 2016 apresentou 15.078 unidades, destacando-se das demais. A região com a menor oferta foi a Norte, com um total de 4.233. As regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sul apresentaram um total de 36.482, 11.221, 8931 próteses respectivamente.

Tabela 5. Quantidade de próteses coronárias; intra-radulares fixas e adesivas (por elemento) ofertadas por região no período de 2010 a 2020.

<b>Variáveis</b>						
<b>Próteses coronárias; intra-radulares fixas e adesivas (por elemento)</b>						
<b>(CÓDIGO DATASUS – 0701070145)</b>						
	<b>Norte (n)</b>	<b>Nordeste (n)</b>	<b>Centro-Oeste (n)</b>	<b>Sudeste (n)</b>	<b>Sul (n)</b>	
<b>Ano</b>						<b>Total</b>
2010	2	4241	988	4967	754	10952
2011	27	5142	1038	8790	525	15522
2012	47	2945	1065	12793	552	17402
2013	37	3705	1467	12591	806	18606
2014	36	2997	1154	12936	781	17904
2015	16	3500	1368	12355	761	18000
2016	145	3763	1071	15078	765	20822
2017	539	3085	527	12016	1005	17172
2018	802	2813	871	14381	1134	20001
2019	1413	3076	1296	14191	1232	21208
2020	1169	1215	376	5628	616	9004
<b>Total</b>	<b>4233</b>	<b>36482</b>	<b>11221</b>	<b>125726</b>	<b>8931</b>	<b>186593</b>

Fonte: DATASUS

## Discussão

Em 2003, o Ministério da Saúde divulgou o levantamento da Pesquisa Epidemiológica Nacional sobre Saúde Bucal que forneceu informações sobre a realidade da saúde bucal no contexto brasileiro. Dentre os resultados, para a faixa etária adulta e senil, os componentes do índice CPO-D, nas regiões Norte e Nordeste apresentaram escores mais elevados de dentes cariados e perdidos quando comparados às demais do Brasil<sup>9</sup>.

Com o aumento da demanda por reabilitação protética, em 2006, o MS passou a financiar a implantação de Laboratórios Regionais de Prótese Dentária (RDPL), passando a fazer parte da Atenção Primária em Saúde (APS), o que contribuiu para melhoria no acesso e qualidade da assistência odontológica, ofertando serviços de variados tipos de próteses dentárias: parciais e totais removíveis e próteses fixas/adesivas. Contudo, ainda persistem dificuldades como, falta de técnicos em próteses dentárias e o baixo financiamento para o serviço<sup>7</sup>. De forma que, mesmo com a demanda crescente de oferta de próteses, mostrada na presente pesquisa, ainda não há, por parte do sistema, uma forma de tornar resolutive tal demanda.



Em 2010, um segundo levantamento em saúde bucal foi realizado, mostrando que mais da metade da população idosa brasileira é desdentada (53,7%)<sup>10</sup> e 11,5% dos brasileiros da faixa etária de 65 – 74 anos possuíam 20 ou mais dentes naturais presentes na boca<sup>3</sup>. Evidencia-se que a perda dentária entre os indivíduos idosos é significativa e que há um acúmulo persistente da necessidade de prótese dentária nestas populações<sup>3</sup>. O uso de prótese dentária entre os brasileiros ainda é baixo, apesar da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) prever a ampliação e a qualificação da atenção primária, mediante a inclusão da oferta de serviços de reabilitação<sup>11</sup>.

Com o SB Brasil 2010, foi possível caracterizar o uso dos diversos tipos de próteses por faixa etária. A população entre 15 a 19 anos é marcada pela utilização de ponte fixa, seguida de prótese parcial removível e total. Na faixa etária de 35 a 44 anos, a necessidade de prótese que se destaca é a parcial em 1 maxilar. Na faixa etária de 65 a 74 anos, cerca de 63,1% utilizavam prótese total. Observou-se que a maior concentração de indivíduos que necessitam de prótese foi encontrada na região Norte, 47,5%. Destes, 21,7% apresentavam a necessidade de prótese parcial em um maxilar e 7,3% nos dois maxilares<sup>5</sup>. Com os dados desse levantamento, é possível evidenciar que a região Norte é a que possui maior necessidade de reabilitação, entretanto, os dados do presente artigo mostram que a mesma possui a menor oferta de próteses, o que elucidada, além do alarmante indicador de desigualdade social, a precarização dos serviços ofertados por parte do sistema de saúde.

Em um estudo<sup>3</sup> realizado em 2017, observou-se que a prevalência do uso de prótese totais em idosos foi de 78,2% e que o percentual de necessidade de prótese entre os demais indivíduos é de 68,7%. Com relação ao uso de prótese nos arcos, em todas as regiões, o uso é maior no arco superior e as próteses dentárias mais utilizadas são as próteses totais e próteses parcial removíveis. O que corrobora com os dados do presente estudo, tendo em vista que a maior demanda de oferta é de próteses parciais e totais removíveis em detrimento das fixas. Em relação as regiões do país, a maior prevalência de uso foi encontrada na macrorregião Sul (86%) e a menor na macrorregião Nordeste (71,3%). Realidade associada às características socioeconômicas, demográficas e de uso de serviço de saúde.

O valor repassado para cada tipo de prótese é de R\$ 150,00, entretanto os procedimentos tenham valores individuais, o repasse financeiro ocorre de acordo com a produção/Mês. Sendo os valores mensais repassados da seguinte forma: Entre 20 e 50 próteses/mês: R\$ 7.500,00 mensais; Entre 51 e 80 próteses/mês: R\$ 12.000,00 mensais; Entre 81 e 120 próteses/mês: R\$ 18.000,00 mensais; e Acima de 120 próteses/mês: R\$ 22.500,00 mensais<sup>12</sup>. Esse repasse, leva em consideração a produção por CEO, por isso, o MS estabeleceu limites unitários para o pagamento mensal das próteses, em que o limite mínimo para próteses parciais é 40 unidades e 48 para as próteses totais. Quanto aos limites máximos, define-se um total de 242 próteses por mês, sendo o quantitativo excedente, se ocorrer, de responsabilidade dos gestores locais<sup>13</sup>.



É de interesse do Ministério da Saúde através da PNSB um contínuo investimento nessa área de atenção à saúde na tentativa de tornar resolutive a oferta de reabilitação protética. Para isso, atenta-se para a questão dos repasses financeiros destinados à atenção básica, a partir da atuação das equipes de saúde bucal na ESF, e atenção secundária, com as ações e serviços ofertados pelos CEOs e LRPDs, com objetivo de qualificar e melhorar o acesso da população à atenção à saúde bucal<sup>6</sup>.

O fato de que a região Nordeste tenha uma maior quantidade de oferta de próteses, pode estar relacionada com a notável desigualdade relacionada à utilização e oferta dos serviços odontológicos gratuitos. O que pode ser explicado pelo ponto de vista de que, pessoas com menores condições financeiras priorizam às necessidades básicas mais urgentes, tais como, alimentação e moradia e lencam como dificuldade aos cuidados em saúde o difícil acesso aos serviços. Tendo como desfecho, uma maior procura por procedimentos reabilitadores totais ou parciais<sup>7,14</sup>.

Com relação à região Sul, é observado um menor número de reabilitações complexas. Esse fato pode ser esclarecido por a região deter maiores poderes econômicos e pela grande quantidade de planos de saúde adquiridos pela população regional, de forma que esses planos de saúde induzem os indivíduos à cuidarem da saúde como um todo, culminando para a percepção dos devidos cuidados com a saúde oral e posterior procura de atendimento especializado, sejam eles públicos ou privados<sup>14</sup>.

O início do ano de 2020 foi marcado pelo surto de COVID-19 provocada pela cepa (Sars-CoV-2), como uma emergência de saúde pública de interesse internacional, e em menos de três meses a doença se espalhou pelo mundo, sendo declarada uma pandemia no mês de março<sup>15</sup>. Diante disso, o atendimento odontológico necessitou de ajustes, recomendado-se apenas os atendimentos emergenciais<sup>16</sup>. Além do mais, uma redução de mais de 66% do total de procedimentos odontológicos foi observada durante o surto<sup>17</sup>. Entrando em consonância com os achados desse estudo que encontrou uma redução significativa da oferta de próteses dentárias em todas as regiões no período de 2020.

## **Conclusão**

A oferta desigual de próteses dentárias entre as regiões evidenciou que, no período de 2010 à 2020, a região Nordeste foi a que obteve o maior número de confecções de próteses e a Norte, o menor. A prótese mais ofertada foi a total maxilar removível. O ano que apresentou maior demanda foi 2019 e em 2020 houve uma redução significativa da oferta em todas as regiões.





## Referências

1. Cunha MA, Vettore MV, Santos TRD, Matta-Machado AT, Lucas SD & Abreu MHNG. The Role of Organizational Factors and Human Resources in the Provision of Dental Prosthesis in Primary Dental Care in Brazil. *International journal of environmental research and public health*. 2020; 17(5), 1646.
2. Peres MA, Tsakos G, Barbato PR, Silva DA & Peres KG. Tooth loss is associated with increased blood pressure in adults—a multidisciplinary population-based study. *Journal of clinical periodontology*. 2012; 39(9), 824-833.
3. Azevedo JS, Azevedo MS, Oliveira LJC, Correa MB & Demarco FF. Needs for dental prostheses and their use in elderly Brazilians according to the National Oral Health Survey (SBBrazil 2010): prevalence rates and associated factors. *Cadernos de saude publica*. 2017; 33(8).
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Projeto SB Brasil 2003: Condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003: resultados principais. Brasília, DF, 2004.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto SBBrazil 2010: Pesquisa nacional de saúde bucal - resultados principais. Brasília, DF, 2011.
6. da Conceição Araújo MM, Campos FL, dos Santos Soares AR, de Abreu Carvalho LR, de Paula LMLL, Senna MIB & Ferreira RC. Oferta de próteses dentárias na Atenção Primária à Saúde de 2010 a 2016 em Belo Horizonte, Minas Gerais. *Arquivos em Odontologia*, 2017; 53.
7. Abreu MHNGD, Morato ADLFN, Marinho AMCL, Cunha MAM & Mendes SDR. What Has Changed in the Dental Prosthesis Procedures in Primary Health Care In Brazil?. *Brazilian dental journal*. 2019; 30(5), 519-522.
8. Lakatos EM, Marconi MA. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas; 2011.9. Pereira MG. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
9. Pucca Junior GA, Lucena EHGD & Cawahisa PT. Financing national policy on oral health in Brazil in the context of the Unified Health System. *Brazilian Oral Research*. 2010; 24, 26-32.
10. Peres MA, Barbato PR, Reis SCGB, Freitas CHSDM & Antunes JLF. Tooth loss in Brazil: Analysis of the 2010 Brazilian oral health survey. *Revista de saude publica*. 2013; 47, 78-89.
11. Nascimento JE, Magalhães TAD, Souza JGS, Sales MSM, Nascimento CO, Lopes Júnior CWX & Martins AMEDBL. Associação entre o uso de prótese dentária total e o tipo de serviço odontológico utilizado entre idosos edêntulos totais. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2019; 24, 3345-3356.
12. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Credenciamento e repasse de recursos para os Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias – LRPD. PORTARIA Nº 1.825, DE 24 de agosto de 2012. Disponível em: <[https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/documento/2020-04/nota\\_tecnica\\_lrpd.pdf](https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/nota_tecnica_lrpd.pdf)>. Acesso em: 23 de mai. de 2021.
13. Kornis GEM, Maia LS & Fortuna RFP. Evolução do financiamento da atenção à saúde bucal no SUS: uma análise do processo de reorganização assistencial frente aos incentivos federais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 2011; 21(1), 197-215.



14. Costa RC, Ribeiro ILA, Rodrigues LV & Valença AMG. Configuração da cobertura de saúde bucal brasileira e o acesso da população ao serviço público odontológico. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*. 2018; 6(2), 212-219.
15. Steffens I. A hundred days into the coronavirus disease (COVID-19) pandemic. *Eurosurveillance*. 2020; 25(14), 2000550.
16. Medeiros MS, Santos HLF, Barreto JO, Freire, JCP & Dias-Ribeiro, E. Impactos da pandemia causada pela covid-19 na Odontologia. *RGO-Revista Gaúcha de Odontologia*. 2020; 68.
17. Dos Santos MBF, Pires ALC, Saporiti JM, Kinalski MDA & Marchini L. Impact of COVID-19 pandemic on oral health procedures provided by the Brazilian public health system: COVID-19 and oral health in Brazil. *Health Policy and Technology*. 2021; 10(1), 135-142.